

# A OFERTA DE PROGRAMAS DE ESPORTE PARA A POPULAÇÃO DA ILHA DOS VALADARES NO LITORAL DO PARANÁ: LEVANTAMENTO DE DADOS E REFLEXÕES INICIAIS

*Andrea Priscila Klein<sup>1</sup>*

*Fabrcio Marques da Silva<sup>2</sup>*

*Isabel Cristina Martines<sup>3</sup>*

*Luis Eduardo Cunha Thomassin<sup>4</sup>*

*Mario Gustavo Pock<sup>5</sup>*

*Rafael Dimentel<sup>6</sup>*

*Tatiana Ramos<sup>7</sup>*

## **Resumo**

Neste trabalho apresentamos informações iniciais acerca dos programas esportivos ofertados para a população da Ilha dos Valadares, localizada no município de Paranaguá-PR. O estudo focalizou, até o momento, três instituições de naturezas distintas: o Complexo Esportivo Mario Lobo Filho, a Fundação Municipal de Esportes e a ONG Ágatha Centro de Treinamento de Vôlei de Praia. Verificamos a inexistência de redes locais que discutam e articulem as políticas destinadas ao esporte, fazendo com que as instituições atuantes na Ilha não estabeleçam relações entre si, ocasionando, muitas vezes, uma sobreposição da oferta de programas esportivos para um mesmo público.

**Palavras chave:** Esporte, Instituições Esportivas, Políticas Públicas.

## **Abstract**

This paper present initial information about the sports programs offered to the population of the Valadares Island, in the city of Paranaguá-PR. The study focused on so far, three different kinds

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física (UFPR), Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>4</sup> Doutorando em Educação Física (UFRGS), Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>6</sup> Graduando do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>7</sup> Graduanda do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

of institutions: the Mario Lobo Filho Sports Complex, the Municipal Foundation of Sports and the NGO Ágatha Training Center of Beach Volleyball. We note the absence of local networks to discuss and articulate policies for the sport, making the institutions acting on the island do not establish relations between them, causing often an overlap in the supply of sports programs for the same audience.

**Keywords:** Sports, Sports Institutions, Public Policy.

### **Resumen**

Nesta ponencia se presenta información inicial acerca de los programas deportivos que se ofrecen a la población de la Isla de Valadares, en el municipio de Paranaguá-PR. El estudio se centró en tres diferentes tipos de instituciones: el Complejo Deportivo Mario Lobo Filho, la Fundación del Deporte y la ONG Ágatha Centro de Capacitación de Voleibol de Playa. Tomamos nota de la ausencia de redes locales para discutir y articular políticas para el deporte, que las instituciones que actúan en la isla no establecer relaciones entre ellos, causando a menudo una superposición en la oferta de programas deportivos por el mismo público.

**Palabras clave:** Deportes, Instituciones Deportivas, Políticas Públicas.

## **1. APRESENTAÇÃO**

O artigo que ora apresentamos traz informações de um levantamento inicial sobre a oferta de programações esportivas para a população da Ilha dos Valadares, localizada no município de Paranaguá - PR. A pesquisa vem sendo realizada por professores e estudantes do primeiro ano do Curso de Graduação em Gestão Desportiva e do Lazer (GDL), da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR Litoral). Este estudo é fruto dos trabalhos que realizamos no módulo de Reconhecimento do Litoral,<sup>8</sup> do Curso em questão, e tem como objetivo identificar as ações de esporte, bem como seus promotores e para quais públicos alvo destinam-se.

A pesquisa teve início a partir de uma visita ao Complexo Esportivo Mário Lobo Filho, localizado na Ilha dos Valadares, para discutirmos sobre a possibilidade de estabelecer um convênio entre esse espaço e a UFPR Litoral, visando compartilhar a gestão deste equipamento esportivo. Na ocasião, a justificativa das autoridades do Governo do Estado para a proposição desta parceria indicava a ausência de programações para a comunidade local e a subutilização do espaço físico.

Por conta disso, entendemos que era necessário produzir um diagnóstico que pudesse nos oferecer informações mais precisas sobre as ações de esporte existentes na Ilha e que subsidiasse possíveis caminhos para a gestão do Complexo Esportivo.

Os meios e instrumentos para obtenção destes dados constituíram-se de consultas documentais, visitas e entrevistas semi-estruturadas realizada com a professora responsável pelas atividades no Complexo Esportivo e com o diretor de esportes da Fundação de Esportes de Paranaguá (FUNDESPORTE)<sup>9</sup>, que coordena os

---

<sup>8</sup> Em consonância com o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, o Curso de Gestão Desportiva e do Lazer não trabalha com uma grade curricular organizada por disciplinas, mas com módulos de estudo nos quais se desenvolvem as aprendizagens a partir do ensino por projetos. Um destes, nomeado de Reconhecimento do Litoral, foi desenvolvido como forma de ampliar os conhecimentos e incentivar a percepção crítica acerca da realidade do litoral paranaense.

<sup>9</sup> O município de Paranaguá não possui uma Secretaria de Esportes específica, cabendo a Fundação de

projetos de esporte e lazer no município. Além disso, consideramos os depoimentos de moradores jovens da Ilha, obtidos durante as visitas de reconhecimento. Optamos pelo tipo de entrevista semiestruturada, também chamada de despadronizada, assistemática, antropológica ou livre. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 279), nesse tipo de entrevista o pesquisador “tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” e isso se torna “uma forma de poder explorar mais amplamente a questão”. Por fim, foram feitas consultas aos sites dos projetos já existentes para verificarmos a concepção, os princípios e os pressupostos fundantes dos mesmos.

Apesar dos dados apresentados aqui ainda estarem em fase preliminar, nos propomos a formular algumas reflexões quanto à oferta de programações esportivas nesta realidade e as lógicas e desafios que se apresentam no desenvolvimento destas ações. Para tanto, estabelecemos basicamente três etapas neste texto: num primeiro momento, oferecemos informações sobre o município de Paranaguá e, mais especificamente, a Ilha dos Valadares. Num segundo momento, pautamos os dados referentes às programações de esporte promovidas por três instituições de naturezas distintas, a saber: o Complexo Esportivo Mario Lobo Filho, a Fundação de Esportes de Paranaguá e ONG Ágatha Centro de Treinamento de Vôlei de Praia. Por último, tecemos algumas considerações a respeito das informações obtidas até o momento e apontamos para a existência de algumas lógicas predominantes na oferta das políticas públicas de esporte destinadas à comunidade moradora da Ilha.

## 2. PARANAGUÁ E A ILHA DOS VALADARES

Com a finalidade de trazer informações que possam nos auxiliar a compreender o cenário do qual estamos falando e, por conseguinte, o contexto em que a problemática do estudo está situada, buscamos nesse tópico apresentar algumas informações sobre o município de Paranaguá e, mais especificamente, sobre a Ilha dos Valadares.

A cidade de Paranaguá - grande mar redondo na língua tupi-guarani- está localizada no litoral do Paraná, é referência na região pela importância do Porto Dom Pedro II<sup>10</sup> para a economia do estado. Possui um dos mais belos conjuntos arquitetônicos coloniais paranaense, o qual é valorizado em função da sua representatividade e de seu potencial turístico. Com uma área territorial de 826,65 km<sup>2</sup>, o município tem atualmente cerca de 140 mil habitantes, sendo que a incidência de pobreza chega a 46,29%, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007).

A Ilha dos Valadares, localizada à margem esquerda do Rio Itiberê, tem uma área de 2,8 km<sup>2</sup> e está situada a uma distância de 800 metros do Centro de Paranaguá, sendo ligada ao continente por uma passarela, por onde podem circular apenas os pedestres. Era habitada, inicialmente, por pescadores que se dedicavam à pesca

---

Esportes de Paranaguá a organização, coordenação e repasse de verbas para os projetos ligados ao esporte e ao lazer no município.

<sup>10</sup> O Porto Dom Pedro II em Paranaguá-PR é o maior porta-graneleiro da América Latina e foi inaugurado em 1935. Atualmente é um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo, movimentando principalmente cargas de grãos, fertilizantes, sal, açúcar, contêineres, congelados, derivados de petróleo, álcool e veículos.

artesanal e que ainda cultuam tradições, como o fandango<sup>11</sup>. Nas últimas décadas, a migração de pessoas e o êxodo de moradores de outras ilhas da região da baía de Paranaguá fez aumentar consideravelmente a sua população, que já chega a aproximadamente 30 mil pessoas (IBGE, 2007).

Formalmente, a ilha pertence à União, mas de acordo com a Prefeitura Municipal de Paranaguá uma série de negociações está em curso para a sua municipalização.<sup>12</sup> Atualmente funciona uma Secretaria de Administração Regional que monitora, articula e representa as demandas coletivas perante a Administração Pública Municipal de Paranaguá nos assuntos pertinentes a Ilha dos Valadares.

### **3. A OFERTA DE POLÍTICAS DE ESPORTE PARA A POPULAÇÃO DA ILHA DOS VALADARES**

Deste ponto em diante apresentaremos algumas informações referentes à oferta de programações de Esporte e Lazer para a população da Ilha dos Valadares. Estes dados referem-se a três diferentes instituições que, embora atuem junto à mesma população, possuem vínculos institucionais distintos: o Complexo Esportivo Mario Lobo Filho (estrutura esportiva que está sob a gerência da Secretaria de Educação do Estado), a Fundação Municipal de Esportes de Paraná (FUNDESPORTE) e a Organização Não Governamental (ONG) denominada Ágatha Centro de Treinamento de Vôlei de Praia.

A primeira instituição da qual falaremos é o Complexo Esportivo Mario Lobo Filho (também denominado de Complexo Poliesportivo Ilha dos Valadares) que foi inaugurado pelo então Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, no dia 22 de dezembro de 2007. A obra, com custo aproximado de um milhão de reais, foi financiada pelo Governo do Estado, por meio do Instituto de Ação Social do Paraná (IASP) em parceria com o Programa de Voluntariado Paranaense (PROVOPAR)<sup>13</sup> e sua administração foi repassada ao Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, que ficou responsável por arrecadar recursos junto à Secretaria de Estado da Educação para a manutenção do espaço e das atividades ofertadas.

Construído num terreno de 8,6 mil metros quadrados, no lugar conhecido por “Mar de Lá”, o Complexo Esportivo possui uma piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, *playground*, campo de futebol, quadra para vôlei de areia,

---

<sup>11</sup> O Fandango é uma festa típica da população caiçara e pescadores que habitam a região litorânea do Paraná. Chegou ao Litoral por meio dos colonos açorianos por volta de 1750. É determinado por um conjunto de danças chamadas marcas, que podem ser bailadas (dançadas) e batidas (sapateadas, usando tamancos de madeira) e algumas valsadas. Seus instrumentos (viola, rabeca e adufo) são fabricados pelos próprios tocadores. Mais informações disponíveis em: <http://museuvivodofandango.com.br>, acesso em 20 de maio de 2010.

<sup>12</sup> Informações obtidas no site oficial da Prefeitura Municipal de Paranaguá, disponível em <http://www.paranagua.pr.gov.br/>, acesso em 26 de maio de 2010.

<sup>13</sup> O PROVOPAR foi criado pelo Decreto nº 2.194 de 15 de abril de 1980 vinculado à Secretaria da Saúde e Bem-Estar Social. Em 1983, foi desvinculado do Estado e passou a atuar em parceria com a sociedade civil e órgãos governamentais, colocando em prática programas de natureza social através de ações de caráter emergencial, mediante políticas compensatórias e de caráter estrutural e apoio aos projetos de geração de renda. Mais informações disponíveis em <http://provoparestadual.org.br>, acesso em 30 de abril de 2010.

vestiários, área administrativa, sala para a coordenação e moradia para o caseiro que cuida do local.

Durante as festividades de inauguração desse espaço esportivo, o governador Roberto Requião, em entrevista concedida à Agência de Notícias do Estado do Paraná, afirma que “os moradores [da Ilha dos Valadares] ganham um ginásio de esportes, uma piscina, quadras e, em breve, uma moderna escola, que pretendemos construir ao lado. A população daqui é gente pobre e trabalhadora, que neste Natal recebe um centro esportivo, e as crianças ainda ganham brinquedos do Provopar” (SECS, 2010).

Um dos projetos com maior destaque em andamento no Complexo Esportivo é o Programa Segundo Tempo (PST), uma ação do Ministério do Esporte em parceria com os governos estaduais e com as prefeituras. No Paraná, o poder público estadual assumiu a implementação deste programa em diversos estabelecimentos da Rede Pública de Ensino, sob o gerenciamento da Paraná Esporte, autarquia<sup>14</sup> governamental responsável pela elaboração e oferta das políticas de esporte no estado.

No Complexo Esportivo da Ilha dos Valadares, o PST atende aproximadamente 300 crianças e adolescentes com idade entre 07 e 17 anos, objetivando ocupar seu tempo ocioso com atividades diárias de esporte no contraturno escolar.

A segunda instituição que abordaremos é o órgão responsável pela oferta de políticas públicas em Paranaguá: a Fundação de Esportes, ou FUNDESPORTE, responsável pela coordenação e repasse de verbas às associações de diversas modalidades esportivas para a viabilização de projetos no município.

Dentre os projetos administrados, a FUNDESPORTE faz o repasse das verbas do Projeto Segundo Tempo do Governo Federal e do Ministério do Esporte na região de Paranaguá, atendendo atualmente 4.575 crianças e adolescentes. A verba recebida da Prefeitura Municipal de Paranaguá é de 0,04% do orçamento do município – o que equivale a quase 430 mil reais - e está em trâmite na Câmara Municipal de Vereadores um projeto para a criação do Fundo Municipal de Esporte e Lazer que visa ampliar para 1% o repasse o orçamento municipal para as ações de esporte.

A Fundação não tem nenhum vínculo ou parceria direta com o Complexo Esportivo Mário Lobo Filho para a realização de programas esportivos, mas também atende a população da Ilha de Valadares por meio das Associações, além de fazer o repasse das verbas do PST para o referido Complexo.

Por último, apresentaremos alguns dados sobre a Organização Não Governamental (ONG) denominada Ágatha Centro de Treinamento de Vôlei de Praia, fundada pela jogadora Ágatha Bednarczuk.

De acordo com Martines (2009, p. 19), as ONGs podem ser definidas “como instituições criadas para desenvolver ações e realizar serviços voltados ao interesse público, com perfis e perspectivas de atuação nas mais diversas áreas, que declaram trabalhar em prol da cidadania, do respeito aos direitos humanos e do desenvolvimento

---

<sup>14</sup> Uma autarquia é uma entidade auxiliar da administração pública estatal, autônoma e descentralizada. Seu patrimônio e receita são próprios, porém, tutelados pelo Estado. O Decreto-Lei nº 200 de 1967, no seu artigo 5º, inciso I, define autarquia como “serviço autônomo criado por lei, com personalidade jurídica de direito público, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram para seu melhor funcionamento gestão administrativa e financeira descentralizada”. A entidade autárquica Paraná Esporte é vinculada à Secretaria Estadual de Educação.

social”. Ainda de acordo com a autora, essas instituições parecem ter se disseminado no país nos últimos anos e:

[...] com relação ao esporte, a participação das ONGs também tem se destacado. Basta prestar um pouco de atenção para percebermos que não é raro aparecer em programas televisivos alguma ONG que desenvolva ações vinculadas ao esporte em comunidades pobres de diversas regiões do país. Algumas vezes, as “ONGs esportivas”, por assim dizer, são criadas por atletas profissionais, como o tenista Gustavo Kuerten, os tetracampeões mundiais da seleção brasileira de futebol Raí, Leonardo, Bebeto e Jorginho, as ex-jogadoras de basquete Paula, Janeth e Hortência, o ex-jogador e técnico da seleção brasileira de vôlei, Bernardinho, entre tantos outros exemplos, pois a lista de esportistas famosos, interessados em envolver-se com as questões sociais, parece continuar a crescer num ritmo acelerado (MARTINES, 2009, p. 21)

Desta maneira, cada vez mais, surgem ONGs com a finalidade de fazer do esporte um meio para reverter a situação de milhares de crianças e jovens em situação de risco social. Com a ONG da jogadora Ágatha o mesmo parece ter acontecido: o projeto social da atleta foi lançado em abril de 2008, a partir de patrocínios firmados com algumas empresas privadas e, de acordo com informações da instituição, seu principal objetivo “não é apenas formar atletas profissionais, mas cidadãos tendo o esporte como ferramenta”.<sup>15</sup>

O projeto dispõe de uma equipe composta por professores de Educação Física, auxiliares, secretário, pedagoga, assessores de imprensa, patrocinadores, apoiadores e voluntários. A participação das crianças e adolescentes é gratuita, exigindo-se que os alunos estejam matriculados e frequentando as aulas. Desde a sua implantação, já passaram pelo projeto cerca de 600 crianças e atualmente 300 crianças participam do treinamento em vôlei de praia que é dividido segundo as faixas etárias e categorias: baby, mirim, infantil e sub-17.

#### 4. ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

Antes prosseguirmos com algumas considerações a respeito dos projetos desenvolvidos pelas instituições apresentadas, é interessante visualizar de forma mais sintética as programações esportivas ofertadas para a população da Ilha dos Valadares organizadas no quadro abaixo.

<sup>15</sup> Informações disponíveis no sítio eletrônico <http://www.agathaprojetosocial.com.br/>. Acesso em 15 de junho de 2010.

QUADRO 1: Instituições e atividades de esporte ofertadas na Ilha dos Valadares de acordo com as instituições promotoras

	Complexo Esportivo Mario Lobo Filho	FUNDESPORTE	Ágatha Centro de Treinamento de Vôlei de Praia
Financiamento	Secretaria de Estado da Educação e Programa Segundo Tempo (Ministério do Esporte)	Prefeitura Municipal de Paranaguá e Programa Segundo Tempo (Ministério do Esporte)	Parcerias com empresas privadas e Prefeitura Municipal de Paranaguá
Público-alvo	Crianças e Adolescentes (7 a 17 anos)	Crianças e Adolescentes (7 a 17 anos)	Crianças e Adolescentes (10 a 17 anos)
Número de atendimento	300	4575	300

Ao analisarmos as três diferentes instituições pesquisadas que atuam na Ilha percebemos que elas não estabelecem relações entre si, ocasionando, muitas vezes uma sobreposição da oferta de projetos para um mesmo público. Esta situação pôde ser verificada, por exemplo, por meio dos depoimentos de professores de uma escola da Ilha, a qual recebeu visitas de agentes dos diferentes projetos para divulgar suas programações, vagas e datas de matrículas. Segundo estes depoimentos, as mesmas crianças foram convidadas em dois dias consecutivos para programações esportivas semelhantes, no mesmo período, porém em localidades distintas. Da mesma forma, alguns jovens entrevistados também afirmaram já ter frequentado ou ainda frequentar mais de uma destas instituições.

Podemos, ainda, acrescentar a este dado o fato de que as crianças da escola localizada na Ilha estão passando gradativamente a manterem-se na escola em dois turnos, em função das medidas recentes advindas de políticas educacionais que visam o turno escolar integral. Isto nos permite chamar a atenção para uma característica comum entre estas ações: a preocupação com a ocupação de tempo ocioso das crianças e a respectiva priorização deste público como beneficiários das políticas. Nesse contexto, é interessante notar que as programações oferecidas na Ilha objetivam atender particularmente a população de crianças e jovens, nos permitindo constatar que existe certa lacuna na oferta de atividades para outros públicos, como adultos ou idosos, por exemplo.

Outra reflexão que merece ser pontuada é a dificuldade de articulação e a sobreposição destas ações. Contudo, é importante destacar que não acreditamos que isso ocorra por falta de interesse dos agentes envolvidos nessas instituições, mas algo que está vinculado a uma lógica maior, na qual as políticas públicas ocorrem sempre por “projetos isolados” e “editais de financiamento” e não se vinculam a programas e políticas mais articuladas e continuadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme nos aponta Thomassin (2009b), os problemas de acesso ao esporte nos bairros populares nem sempre é a falta de políticas públicas para este setor, mas também a lógica que predomina nas políticas existentes: excesso de focalização de certos públicos em detrimento de programações mais universais, a lógica dos projetos pontuais, além da ausência de redes locais que discutam e articulem as políticas.

Por fim, cabe ponderar que os problemas de gestão do Complexo Esportivo da Ilha, que motivaram inicialmente este trabalho, também estão vinculados a uma lógica questionável de viabilizar as políticas de esporte e lazer: primeiro se constrói uma estrutura e depois se elabora políticas para ela. Nesse sentido, nos questionamos, em certa medida, sobre a validade da escolha de se construir uma estrutura de grande porte como o Complexo Esportivo, o que talvez pudesse não ser a opção mais interessante e adequada às necessidades e anseios da população. Isto pode ser percebido, já que essa é a única estrutura formal de esporte e lazer em todo o espaço da Ilha, mas isso parece não se traduzir numa grande presença da população neste espaço, que realiza atividades informais em diversos “microterritórios” da Ilha. Por isso, cabe nos perguntar: não seria mais adequado, dada esta realidade, um conjunto de investimento em espaços menores e mais descentralizados?

Deste modo, conforme nos aponta Mezzadri *et all* (2006, p. 57), “a falta de um plano de governo ainda gera problemas na gestão pública [...] porque em muitos casos, como não há um planejamento, a gestão fica comprometida em sua interlocução com a sociedade. Além disso, o autor destaca que “nem sempre se busca entender as necessidades e os problemas concretos da sociedade, e portanto, as ações são realizadas de maneira eventual e aleatória” (idem).

Ao elaborar uma investigação sobre as políticas públicas aplicadas no Complexo da Ilha de Valadares, percebemos que muito ainda pode ser feito para melhoria dos projetos, caso haja uma maior comunicação entre as esferas públicas, a comunidade e os projetos privados que ocorrem na localidade.

Nesse sentido, destacamos que a comunidade precisa urgentemente ser mobilizada e incentivada a participar de tais projetos, de forma participativa e democrática, sugerindo atividades e soluções para o uso efetivo do espaço que é disponibilizado.

Este trabalho não apresenta dados conclusivos por se tratar de um estudo que ainda está em andamento. Para concluir ainda faz-se necessária pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto, dialogando com os órgãos governamentais, privados e a comunidade. O que se buscou aqui foi apresentar uma referência sobre os projetos já existentes na Ilha dos Valadares e uma contribuição ao debate mais amplo das políticas públicas destinadas ao esporte.

## REFERÊNCIAS

AGATHA CENTRO DE TREINAMENTO DE VÔLEI. Disponível em: <http://www.agathaprojetosocial.com.br/>. Acesso em 15 de junho de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Seção Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411820>. Acesso em 24 de maio de 2010.



MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINES, I. C. **As relações entre as Organizações Não Governamentais e o Governo do Paraná no Campo Esportivo**. 212 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MEZZADRI, F. M. *et all*. Políticas públicas para o esporte e o lazer nas cidades do Estado do Paraná. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOILLI, F. R.; SOUZA, D. L. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. p. 43-60.

PORTO DE PARANAGUÁ. Seção História. Disponível em: <http://portodeparanagua.com/>. Acesso em 15 de junho de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/>. Acesso em 26 de maio de 2010.

SECS. Secretaria de Estado da Comunicação Social. Agência de Notícias do Governo do Estado do Paraná. Seção Notícias. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/>. Acesso em 15 de junho de 2010.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. **Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações**. I Seminário Nacional de Sociologia & Política. Curitiba: UFPR, 2009a.

THOMASSIM, L. E. C. **Oferta e participação em projetos sociais esportivos: pesquisa com crianças do Bairro Bom Jesus**. Relatório Parcial da Pesquisa. Porto Alegre: Grupos de Estudos Socioculturais em Educação Física/UFRGS, 2009b.

THOMASSIM, L. E. C.; GONZÁLEZ, F. J.; FREITAS, M. V de. **Desigualdades sociais e invisibilidade de classe: projetos sociais e a criança como “problema social”**. In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009c.

Endereço:  
Isabel Cristina Martines  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral  
Rua Jaguariaíva, 512  
Caiobá - Matinhos - Paraná  
CEP: 83260-000  
E-mail: [belmartines@hotmail.com](mailto:belmartines@hotmail.com)